

# Material digital de apoio à prática do professor

---



## AUTORIA

Miruna Kayano Genoino  
Especialista da Comunidade Educativa  
CEDAC

## COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano  
Coordenadora da Comunidade Educativa  
CEDAC

**Escarlate**

# Material digital de apoio à prática do professor

---

## **AUTORIA**

Miruna Kayano Genoino  
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

## **COORDENAÇÃO**

Sandra Murakami Medrano  
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

## **LIVRO**

*Manu e Mila*

## **AUTOR E ILUSTRADOR**

André Neves

## **CATEGORIA 1**

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

## **TEMAS**

Família, amigos e escola  
Descoberta de si  
Diversão e aventura

## **GÊNERO LITERÁRIO**

Conto, crônica, novela



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Angela das Neves

Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Genoino, Miruna Kayano

Material digital de apoio à prática do professor :  
Manu e Mila / Miruna Kayano Genoino ; coordenação  
de Sandra Murakami Medrano, CEDAC. — 1ª ed. — São  
Paulo : Escarlate, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-87724-42-3

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Ma-  
terial de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra  
Murakami III. CEDAC IV. Neves, André. Manu e Mila

21-5487

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

SDS EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 Conjunto 71 Letra D

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

## Sumário

Carta ao professor .....	5
Estrutura do material digital .....	6
Contextualização .....	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental .....	10
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa .....	13
Pré-leitura .....	14
Leitura .....	16
Pós-leitura .....	21
Outras propostas de leitura e abordagem da obra .....	23
Ampliação da comunidade de leitores na escola .....	23
Literacia familiar .....	24
Bibliografia comentada .....	26
Sugestões de leituras complementares .....	28

## Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito entender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

## ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Manu e Mila*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra e o autor, responsável também pelas ilustrações do livro.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A leitura de bons livros em sala de aula pode, efetivamente, consolidar um processo favorável para o desenvolvimento do vocabulário das crianças, ampliando a compreensão e as interações verbais desses pequenos leitores. O livro *Manu e Mila*, escrito por André Neves — autor brasileiro com destaque no cenário da literatura infantil —, é um desses títulos de qualidade.

Publicado pela primeira vez em 2018, o livro narra uma história inusitada: duas crianças, Manu e Mila, decidem sair em busca da alegria em um jardim. Por meio de brincadeiras, conversas e muita imaginação, elas trocam impressões e sensações durante a busca e acabam vivendo grandes aventuras, desde subir em árvores até voar com os insetos do jardim. Uma narrativa poética marcada pela sutileza mostra a amizade de duas crianças, que descobrem como a alegria pode ser encontrada onde menos se espera.



Os temas tratados na obra são:

- “Família, amigos e escola”: a questão da amizade das duas crianças é apresentada de forma delicada ao longo das páginas. Manu e Mila trocam per-

cepções tanto sobre a busca que estão realizando como sobre o que encontram no jardim. Essas conversas são muito ricas, pois cada criança expõe seu ponto de vista sobre onde encontrar a alegria, sem que entrem em conflito e com absoluto respeito. O jardim ganha mais expressão à medida que a amizade de Manu e Mila vai abrindo novos campos de experimentação.

- “Descoberta de si”: a vivência experimentada por Manu e Mila abre um caminho em que cada personagem precisa escutar a si mesmo e realizar a sua própria busca da alegria. Esse aspecto é muito interessante, pois é algo que é criado a partir de interações positivas e de descobertas realizadas por cada um, em suas próprias individualidades.
- “Diversão e aventura”: nos tempos atuais, nos quais os meios digitais constituem a maior fonte de entretenimento, esta obra se sobressai, pois mostra diversão e aventura em uma atividade bem simples: dois amigos exploram um espaço aparentemente trivial — um jardim — e vivenciam tantas coisas intensas, que abrem espaço para a imaginação fluir solta.

Esta é uma obra que inspira outro tempo de leitura, um tempo mais vagaroso e observador, no qual a busca não é do acontecimento seguinte ou de um grande conflito a ser superado, mas sim da investigação de um sentimento por meio de brincadeiras e sensações. Nesse sentido, o livro é classificado como um **conto**, pois narra uma breve história com começo, meio e fim, cujos personagens são claramente estabelecidos em um ambiente delimitado (o jardim de Mila), mas também é profundamente marcado pela poesia por meio da qual se relatam as vivências das duas crianças. Para pensar no aspecto poético do livro, vale a pena destacar que:

O aspecto mais relevante da poesia é o fato de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, revestindo-as de mistério, e de maneira tal que cada imagem passa a conter a solução de um enigma. Na construção poética, portanto, as palavras, ferramentas do poeta, não são usadas de modo habitual, metamorfoseiam-se nas mãos do artesão, sofrem transformações que revelam liberdade de criação. (MARTHA, Alice. “Pequena prosa sobre versos”. In: AGUIAR, Vera; CECCANTINI, João Luis (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.)



Esse jogo de palavras claramente marca a obra *Manu e Mila* e ganha novas nuances diante de releituras, nas quais é possível alcançar outras camadas de interpretação e de sensações no decorrer da história de dois amigos que abrem espaço em seu cotidiano para explorar sentimentos.

## UM POUCO MAIS SOBRE QUEM ESCREVEU E ILUSTROU

**André Neves** nasceu no Recife, em Pernambuco, em 1973. Em suas entrevistas, ele costuma destacar o quanto sua raiz nordestina é importante para a sua obra, principalmente pela influência que a literatura de cordel teve em sua vida, trazendo desde cedo uma relação muito próxima à poesia popular. Na juventude, ele conviveu com diversos artistas no Espaço Pasárgada, casa do poeta Manuel Bandeira, local em que se incentivava o fazer literário e artístico. Um aspecto muito importante sobre o autor é o fato de ele ser também ilustrador de suas obras, o que permite uma fusão intensa entre palavras e imagens. Em uma entrevista, ele disse:

Pego o bloco de texto, leio e penso em como fazer uma cena que remeta a esta ideia, como distribuir as palavras na página. Aquele desenho inicial vai se transformando, compondo com o texto, percebendo o impacto da leitura. Escrevo corrido, na medida em que monto o projeto do livro, vou talhando, mudando, estruturando a linguagem. É aí que me entendo como escritor, que começo a trabalhar a linguagem literária, consigo perceber minha escrita, o texto dentro do livro. Existe outra linguagem para o livro, que tem um alcance maior para o leitor da infância e o jovem leitor: um ilustrador que escreve. (GURGEL, Luiz Henrique. “Da imagem se fez palavra, das duas se fez história”. *Escrevendo o Futuro*, mar. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/EntrevistaAndreNeves>. Acesso em: 1º nov. 2021.)

André Neves já ganhou diversos prêmios nacionais e internacionais, com destaque para quatro prêmios Jabuti, além de ter muitas de suas obras publicadas em outros países. Alguns dos seus títulos mais conhecidos são *Obax* (2010), *Tom* (2012) e *Lino* (2010) — eles também podem complementar a formação em sala de aula. Vale a pena explorar o site pessoal do escritor, disponível em: [andreneves.com.br](http://andreneves.com.br) (acesso em: 1º nov. 2021).

## **POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A escolha do livro que será lido na sala de aula é uma decisão que, acima do professor ou da professora, é feita por um leitor ou uma leitora. Antes de serem mediadores de leitura, os professores são leitores, e como tais, buscam o prazer da leitura, a sensação única que cada obra proporciona e a possibilidade de pensar mais sobre a vida e sobre a arte em geral.

Essas boas escolhas literárias devem ser permeadas pela abertura de horizontes, e não pela conclusão única e fechada; deve instigar leitores a construir suas próprias fruções, evitando levá-los a tentar descobrir o que o professor quer que seja respondido na sala de aula. Como “leitores autônomos”, vale citar a competência específica 3 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 87.)

O livro *Manu e Mila* possibilita o desenvolvimento dessa competência leitora, pois oferece uma diversidade de caminhos para a autonomia dos pequenos leitores, como a construção de sentidos (a obra não se configura como um texto fechado, com respostas prontas) e por meio de um texto multissemiótico — ou seja, um texto com muitos elementos, como imagens, ícones e desenhos —, já que sua compreensão só pode ser alcançada pela análise e relação entre o texto e as imagens.

Em outras palavras, mais do que um livro com ilustrações, *Manu e Mila* é uma obra que também pode ser definida como “livro-álbum” ou “livro ilustrado”, o que nas palavras da pesquisadora Teresa Colomer constituem-se como obras nas quais:

Tanto as palavras como as imagens podem ter muitas funções: contar, destacar, desmentir, caracterizar, imprimir um tom, criar uma atmosfera ou inserir um ponto de vista novo na narração. O “contrato” entre ambos

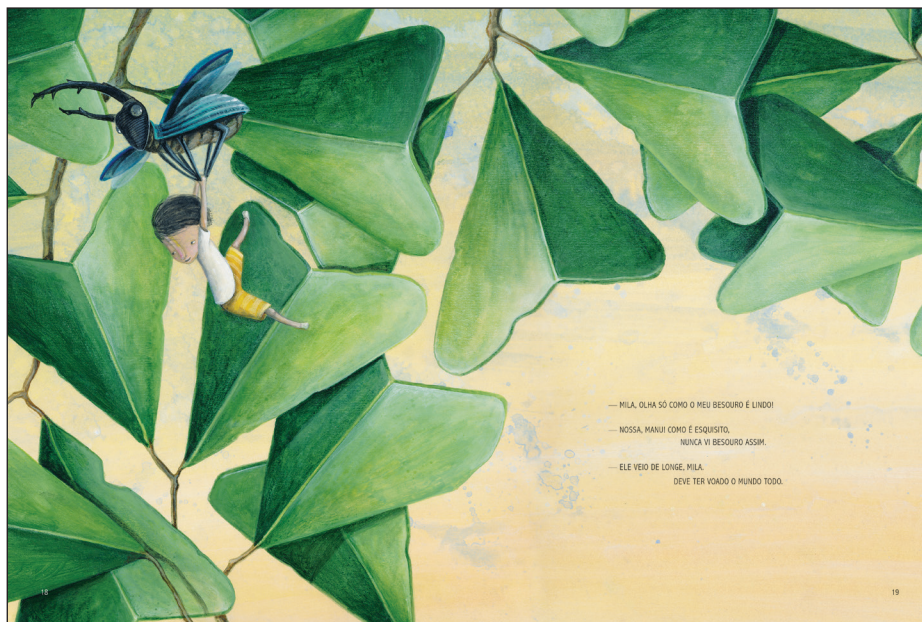
códigos pode ser, também, de muitos tipos: às vezes a ilustração complementa a informação que o texto oferece; outras joga a contradizê-la, criando geralmente efeitos irônicos ou humorísticos; em algumas ocasiões a exagera até o ponto de converter-se em uma paródia do que diz o texto etc. (COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.)

Este livro oferece a possibilidade de trabalhar com o eixo da compreensão de efeitos de sentido, destacado na proposta de leitura da BNCC a seguir:

Compreensão dos **efeitos de sentido** provocados pelos usos de **recursos linguísticos e multissemióticos** em textos pertencentes a gêneros diversos:

- Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor.
- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance — movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 73.)

Observe um exemplo: nas aventuras dos personagens com os insetos que observam no jardim, o texto em si não revela que Manu está imaginando voar nas asas de um besouro, mas pela imagem e pelo acompanhamento da narrativa, percebe-se que a ilustração adentra um momento de imaginação, e não da realidade concreta em si.



— MILA, OLHA SÓ COMO O MEU BESOURO É LINDO!  
— NOSSA, MANUI COMO É ESQUISITO,  
NUNCA VI BESOURO ASSIM.  
— ELE VEO DE LONGE, MILA.  
DEVE TER VOADO O MUNDO TODO.

Dessa forma, apesar de ser um texto relativamente curto, a obra possibilita convidar os leitores dos anos iniciais do Ensino Fundamental a explorar outras possibilidades de interpretação, por meio da intersecção entre palavra e imagem, e também pela profundidade do tema abordado — no caso, a busca da alegria —, além de trabalhar a compreensão de textos.

Na Política Nacional de Alfabetização (PNA), destaca-se a importância do trabalho específico de compreensão leitora, que a aponta como:

o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019, p. 34.)

Assim, compreender o tema central do livro, a busca da alegria, e como ele vai sendo desvendado pelas crianças — Será que Mila encontrou a alegria? Seria a alegria a própria joaninha? E Manu, onde ele está procurando a alegria? — são processos complexos que ocorrem a partir da necessidade de articular textos e imagens para uma fruição completa dos sentidos que são apresentados ao leitor.

*Manu e Mila* trata de sentimentos, mas sem conclusões e mensagens padrão, e sim como parte da exploração e da indagação, algo que deve ser estimulado e fomentado na escola, ainda mais com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que estão amadurecendo suas possibilidades de análise e de compreensão do mundo social e emocional que as rodeia.

## Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Este material busca explicitar as muitas possibilidades que podem ser colocadas em prática na sala de aula. Aqui serão tratadas algumas situações de aproximação e progressão na leitura da obra, estratégias que serão analisadas e colocadas em prática a partir das necessidades educativas específicas de cada professor.

A leitura do livro *Manu e Mila* possibilita que sejam trabalhadas algumas habilidades de Língua Portuguesa, estabelecidas pela BNCC para o Ensino Fundamental I, com destaque para os tópicos “Estratégia de leitura” e “Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica”:

### **Estratégia de leitura**

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

### **Formação do leitor literário**

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

### **Leitura colaborativa e autônoma**

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma,

textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

### **Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica**

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Considerando que as crianças podem ainda não serem leitoras autônomas, é necessário um bom planejamento que considere os diferentes momentos: antes da leitura, durante a leitura e após a leitura. Cada momento tem sua especificidade e permite uma aproximação específica para que a obra seja apreciada em todas as suas possibilidades. Esse planejamento deve pressupor as **interações verbais** que se pretende fomentar com a **leitura dialogada** para garantir a apropriação da compreensão leitora, um aspecto fundamental destacado pela PNA.

A ação mais importante proporcionada pela leitura de um livro em sala de aula é a conversa sobre a história lida, pois ela permite abrir portas para interpretações variadas e múltiplas compreensões, além de momentos de idas e vindas entre perguntas abertas e comentários, o que favorece a autonomia de interpretação de cada leitor e a garantia de um espaço para que expressem opiniões e pensamentos.

Dessa forma, sugere-se que seja realizado um planejamento prévio que registre:

- os objetivos esperados com a leitura (objetivos gerais, da turma como um todo, e objetivos específicos, que podem ser pensados para algumas crianças);
- a possível relação da leitura com projetos ou sequências; e
- anotações, registro de páginas ou trechos do livro que serão tematizados ao longo da leitura.

## **PRÉ-LEITURA**

Um contexto escolar no qual as leituras literárias são uma prática constante, de preferência diária, favorece o trabalho com as competências específicas da BNCC 3 e 9, de Língua Portuguesa, para o Ensino Fundamental:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...]

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 87.)

Nesse tipo de ambiente, garante-se que as crianças desenvolvam aspectos de comportamentos leitores, como: manter a atenção durante a leitura; escutar as observações dos colegas; ter paciência para ouvir trechos da história mesmo sem compreender todas as palavras, até conseguir decifrá-las; e elaborar hipóteses e opiniões a partir de suas leituras.

Por esse motivo é interessante trabalhar com as crianças a leitura de livros que também promovam uma relação dialógica entre texto e imagem, ou seja, os livros-álbuns definidos anteriormente. A cada nova leitura, as crianças conseguem ampliar seus olhares. Veja, abaixo, títulos que podem sensibilizar as crianças para esse tipo de linguagem antes da leitura de *Manu e Mila*:

- *Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?*, de Quentin Gréban. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2019.
- *Toupi Toca*, de David Mcphail. São Paulo: Globo, 2005.
- *Lino*, de André Neves. São Paulo: Callis, 2010.

É fundamental preparar a apresentação da proposta leitora, ou seja, socializar com a turma os motivos da escolha da obra. Leia para elas o título do livro, o nome do autor e ilustrador, além do nome da editora, e levante os conhecimentos prévios que as crianças já tenham. Algumas perguntas que podem ser feitas neste momento são:

- **Do que** vocês acham que este livro irá tratar? Por quê?
- **Onde** será que esta história acontece?
- **Onde** as crianças estão sentadas? Vocês já se sentaram em um local assim?

Aqui é possível abordar a questão da imagem, já que na capa as crianças aparecem sentadas em uma flor, cujo tamanho é maior do que é na realidade. Pergunte a elas: “Será que essa situação é possível? Vamos ler a história para entender melhor?”.

Após a conversa sobre a ilustração da capa, fale um pouco sobre o autor André Neves, comentando que ele também é o ilustrador da obra. Se necessário, utilize as informações que se encontram no paratexto (“Conversando sobre a obra”), no fim do livro. Esse texto foi elaborado para as crianças.

## **LEITURA**

Há duas possibilidades de situação de leitura que devem ser colocadas em prática, dependendo da escolaridade e das experiências leitoras das crianças. Se tiverem maior autonomia leitora, é indicado explorar a leitura da própria criança antes da conversa coletiva; no caso de as crianças ainda não serem fluentes, o docente assume a leitura.

### **LEITURA COMPARTILHADA**

O professor realiza a leitura em voz alta para as crianças, que acompanham com seus livros em mãos, o que permitirá uma análise consistente das ilustrações. Para essa atividade o ideal é organizar a turma em roda, o que facilita a participação e interação entre todos, além de garantir que todas as crianças tenham uma boa visualização do professor. Aqui é importante considerar as competências leitoras das crianças para que elas possam acompanhar o texto junto com a leitura e, se for o caso, oferecer alguns apoios como: “Virem a página, agora estamos na página que tem as flores vermelhas”, “Vamos agora começar onde está escrito ‘Mila’, encontraram? Começa com o ‘MI’” etc. Se a leitura for feita com a turma sentada de forma convencional, com algumas crianças mais próximas e outras mais distantes do professor, sugere-se circular entre as mesas, a fim de garantir uma proximidade com toda a turma.



## LEITURA AUTÔNOMA

Por não ser um livro muito extenso, é possível sugerir a leitura autônoma, na qual as próprias crianças leem a história, por si mesmas, em duplas ou pequenos grupos. Nessa modalidade de leitura, o ideal é circular entre os grupos e ficar mais próximo às crianças que ainda estão construindo sua fluência leitora.

Para a leitura do livro, sugere-se realizá-la em dois ou três momentos, sendo o primeiro voltado a uma leitura geral da obra, uma apreciação global da narrativa; e os demais momentos voltados para análises mais refinadas dos elementos que caracterizam o texto e que merecem ser aprofundados, conforme será explicitado a seguir.

No momento de leitura geral da obra, leia cada página com o cuidado de fazer intervalos, deixando tempo para que as crianças observem as imagens e façam comentários. Na página 9, após a pergunta de Mila (“Vamos ver quem a encontra primeiro?”, no caso, a alegria), sugerimos interromper a leitura e perguntar para a turma:

- **Quem** vocês acham que vai achar a alegria primeiro? **Por quê?** **Como** eles vão achar a alegria?
- A mãe de Mila disse que a alegria pode estar em qualquer lugar, vocês concordam com isso?

Continuar a leitura até a página 15. Ao terminar, propor:

- Vamos reler este trecho: “Ele continuou em silêncio, sem resposta, como se a alegria fosse invisível.”. **O que** vocês acham disso? A alegria é visível ou invisível?
- Será que Mila tem razão? Será que eles vão mesmo encontrar a alegria no jardim?

Prosseguir com a leitura e prestar muita atenção à reação da turma diante do texto e da apreciação das ilustrações das páginas 18 a 21, já que retratam as crianças imaginando voar com os insetos que observaram no jardim. Abrir espaço para comentários da turma, para ver se alguma criança questiona o fato de não ser possível voar nas patas de um besouro ou nas costas de uma joaninha. Caso elas não tragam comentários sobre isso, recomendamos deixar para comentar nos momentos de aprofundamento da obra.

Ao chegar ao final da narrativa, perguntar para a turma:

- Será que depois dessa aventura Manu concorda com a mãe de Mila? Lembrem que ela disse que a alegria pode estar em qualquer lugar? **O que** vocês acham?
- Vocês acham que Manu e Mila conseguiram encontrar a alegria no jardim? **Como** eles encontraram? **Como** é a alegria?
- Vocês gostaram do livro? **Por quê?**

Por fim, dizer às crianças que é preciso voltar a ler o livro e ver com muita atenção, por isso elas terão outros momentos de conversa sobre a narrativa. Nas próximas conversas, sugerimos que se busque aprofundar os elementos deste livro especial. Para os momentos de retomada, dependendo do tempo transcorrido entre a leitura global e a nova conversa, relembrar o texto juntos. Ajudar as crianças na questão da **compreensão da narrativa**, a partir de novas indagações:

- Manu e Mila são irmãos? Amigos? **O que** são um do outro? **Como** você descobriu isso?

Pode ser que as crianças consigam indicar muito rapidamente que Manu e Mila não são irmãos, mas sim amigos (por serem diferentes fisicamente), mas é importante estimular e explorar a narrativa para que justifiquem e até fiquem com dúvidas sobre a resposta. Algumas crianças podem dizer que não são irmãos porque são diferentes fisicamente, o que pode ser explorado como não suficiente para determinar o parentesco entre as pessoas, assim como possibilitar que comentem suas experiências pessoais sobre isso. Para esclarecer e tentar desvendar a pergunta é interessante abrir o olhar das crianças para algumas pistas interessantes presentes no texto, como na página 9, na qual Mila usa a expressão “Minha mãe falou” (e não “nossa mãe”, o que seria o mais habitual caso fossem irmãos), e Manu fala em “seu jardim”, e não “nosso jardim”.

A resposta não é fechada e não há uma menção direta que responda à questão, mas a conversa e o levantamento de hipóteses favorecem o aprofundamento do texto.

- **Onde** Manu e Mila estavam brincando? **Como** era esse lugar? Você já esteve em um lugar como esse?

A pergunta ajudará a explorar o jardim de Mila, onde as crianças estão brincando, e que constitui o cenário de brincadeiras e imaginações das duas crianças. Por meio da pergunta, as crianças podem iniciar a troca sobre o que observaram a respeito desse espaço, bem como trazer suas próprias experiências pessoais em relação a jardins e parques. Uma boa discussão seria tratar do tamanho do jardim, como as ilustrações podem nos ajudar a saber se é um espaço grande e pequeno. Esse é um olhar interessante, pois a riqueza do desenho de André Neves justamente não define de forma fechada o tamanho do espaço, e deixa muita margem para a imaginação.

- Manu e Mila encontraram a alegria da mesma forma? **Como** você procuraria a alegria? Você já achou a alegria em algum lugar?
- Na página 22 está escrito “Manu e Mila eram tão diferentes. Discordavam em tudo.”. É possível duas crianças diferentes serem amigas? No que Manu e Mila discordavam? **Como** fizeram para continuar sendo amigos?

Sendo uma narrativa poética — que traz na combinação de suas palavras a construção de aspectos muito subjetivos, como a busca de um sentimento (a alegria), e a amizade entre duas crianças, sem explicitar como é a relação entre ambas —, compreende-se quase imediatamente que são amigos e que se respeitam, uma relação construída de forma delicada pelo texto. Uma boa forma de aproveitar o momento é conversar com a turma sobre esses elementos mais subjetivos, possibilitando tanto o retorno ao livro, para alcançar novas camadas de compreensão, como a abertura para que as crianças falem de suas próprias experiências pessoais, despertadas a partir da leitura.

Outro momento importante de retomada e discussão sobre o livro refere-se à relação do texto com as ilustrações. Ao tratar dessa reflexão, considerar que as sugestões são algumas possibilidades de análise das ilustrações e de ampliações da compreensão do texto. Não são as únicas possibilidades, e cada docente pode explorar as páginas do livro em busca de novas conexões. Para essas conversas é muito importante que as crianças tenham o livro em mãos ou, ainda, contar com uma projeção em suporte digital que permita ampliar as imagens.



Página 7



Página 8



Páginas 18 e 21

- Parece que Manu e Mila estavam fazendo algo juntos, antes de começarem a conversa sobre alegria. **O que** estavam fazendo? **Como** podemos saber disso?  
(A ilustração nos revela que eles estão lendo, pois estão segurando livros.)
- **Quais** livros são esses? Vocês conhecem?  
(Os livros são *Obax* e *Entre nuvens*, ambos escritos por André Neves, que também podem ser lidos pela turma.)
- E agora, do que eles estão brincando? Será que essa é uma brincadeira divertida?
- **O que** vocês observam nesta imagem? Há algo que chame sua atenção  
(Talvez as crianças comentem que a mangueira de água forma um coração no chão, o que pode levar a questionar qual mensagem o autor/ilustrador queria transmitir aos seus leitores.)
- **Como** Manu conseguiu se pendurar no besouro? **Como** Mila conseguiu voar com a joaninha?
- **Por que** será que André Neves desenhou os dois assim? O que ele queria nos dizer?
- Algo assim já aconteceu com você? (Estas duas páginas são muito importantes para discutir a integração entre texto e imagem, pois elas mostram os personagens interagindo com os insetos, mostrando a imaginação e a sensação deles, e não a realidade concreta. Trabalhar isso com as crianças é muito importante para desenvolver a competência leitora delas.)



Página 27

- **O que** vocês estão vendo na imagem? **O que** está acontecendo? Há algo que chame sua atenção?  
(É interessante observar se as crianças percebem que a joaninha e o besouro, que antes estavam cada um com um dos personagens, estão agora juntos, observando os amigos, no canto inferior direito da página).

Todas as perguntas que serão realizadas durante a leitura exigem do mediador uma escuta atenta, paciente, que convide à continuidade da conversa, e que não traga fechamentos rápidos ou validações sobre o certo e o errado, como tratar muito rapidamente que Manu e Mila não são irmãos ou avisar com antecedência que eles não estão voando de verdade com o besouro e a joaninha. É recomendável ajudar as crianças a compreender o que seus colegas pensam a respeito do que está sendo falado. Com turmas mais numerosas, vale a pena um registro de quem participou ou não, permitindo dar a palavra para quem ainda não se arriscou a trazer sua visão sobre o tema. Não se espera que todas as crianças respondam a todas as perguntas, mas que exista um compartilhamento de diferentes vozes dentro do grupo e ao longo da leitura.

É importante destacar que a etapa de leitura muitas vezes não acontece em um único dia, podendo ser retomada e dividida em alguns dias da semana. Uma sugestão é fazer em um dia a leitura do livro como um todo, para a fruição do texto, e nos outros dias propor as retomadas parciais de aspectos e trechos selecionados previamente que tenham suscitado o interesse da turma, por exemplo.

## **PÓS-LEITURA**

Após a leitura do livro é muito produtivo um momento de análise a respeito de como observou a turma no desenvolvimento da etapa de leitura. Essa análise pode ser feita considerando tanto o desempenho da turma como um todo quanto uma análise sobre a participação individual, analisando de que modo cada criança atuou nas discussões realizadas. A partir dessas observações, podem ser planejadas novas atividades e propostas que permitam ampliar a experiência leitora da obra.

A seguir, algumas sugestões de ampliação.

## A IMAGEM EM JOGO: OS JARDINS

Depois de analisar o jardim da personagem Mila, as crianças podem ser convidadas a explorar diferentes jardins e pensar em como eles são retratados por outros artistas. Um artista que pode ser estudado é o francês Claude Monet (1840-1926), que possui um grande conjunto de obras retratando jardins. Pode-se apreciar suas obras com as crianças, compará-las com o jardim de Mila e propor uma atividade artística na qual as crianças possam recriar seus próprios jardins, inspirando-se tanto no que viram no livro, como nas obras de Monet. Há uma página dedicada ao artista com acesso a várias de suas obras: [https://bit.ly/Quadros\\_ClaudeMonet](https://bit.ly/Quadros_ClaudeMonet) (acesso em: 2 nov. 2021).

Além de Monet, há outro trabalho que pode ser apresentado à turma, o do artista e paisagista brasileiro Roberto Burle Marx (1909-1994), que planejou diferentes espaços paisagísticos de grande beleza, registrados em fotos que podem ser apreciadas pelas crianças, permitindo uma comparação entre fotos e ilustrações sobre a temática. No site [https://bit.ly/sitio\\_BurleMarx](https://bit.ly/sitio_BurleMarx) (acesso em: 2 nov. 2021), pode-se obter muitas informações para conhecer o trabalho dele.

## A IMAGEM EM JOGO: AS FIGURAS HUMANAS

Uma marca muito forte na ilustração de André Neves é a maneira pela qual ele retrata as figuras humanas, com traços alongados e narizes peculiares. Pode-se realizar uma busca na biblioteca da escola, ou mesmo do bairro, de outras obras desse escritor que permitam ampliar a observação de figuras humanas, com seu estilo próprio. Observar com as crianças as figuras e pedir que elas retratem pessoas inspiradas no estilo do autor pode promover uma atividade artística que retome as possibilidades do desenho figurativo.

Uma proposta interessante para socializar com a comunidade escolar, ou mesmo com as famílias, é realizar uma exposição dos trabalhos realizados.

## Outras propostas de leitura e abordagem da obra

O trabalho com obras literárias na escola deve ser diário, fundamentado em diferentes estratégias que considerem a sala de aula como uma microcomunidade leitora. No entanto, esse não é o único espaço possível para formar leitores. É importante que essa formação seja entendida de forma mais ampla e que também tenha como objetivo aumentar, sempre que possível, essa comunidade de leitores. Para que isso aconteça, é necessário envolver as pessoas que estão na escola e também fora dela.

Apresentamos aqui algumas possibilidades que podem ampliar essa experiência de leitura.

### AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

O grupo da sala de aula pode constituir uma comunidade de leitores quando é oferecida a oportunidade de as crianças lerem e apreciarem histórias juntas. Sabemos, no entanto, que é possível ampliar essa comunidade ao envolver outras pessoas, entre elas, professores, funcionários da escola e até moradores do entorno escolar, constituindo a escola como o centro dessa comunidade. Para que isso ocorra, sugerimos pesquisar se na comunidade escolar há pessoas que poderiam contar histórias para as crianças ou se há grupos que organizam algum tipo de evento literário, como saraus ou clubes de leitura. Também seria interessante saber se há bibliotecas públicas ou comunitárias próximas à escola. Engajar todos em prol da leitura leva os estudantes a acreditar que ler é uma prática gostosa e importante. Apresentamos a seguir, uma proposta para ampliar as experiências de leitura deles.

### SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA (SSL)

Esta atividade baseia-se em uma prática idealizada pela argentina Claudia Molinari, em que os professores selecionam livros e produzem resenhas para apresentar diversas possibilidades de leitura aos estudantes. Dessa maneira, as crianças podem escolher de qual roda de leitura desejam participar.

Assim, as rodas de leitura acontecem simultaneamente, misturando leitores de diferentes turmas, levando em conta acima de tudo o interesse que as crianças demonstram pela história escolhida. Após a leitura, todos são convidados a voltar

para a sala de aula para um momento de discussão sobre o que foi lido e também para compartilhar indicações literárias.

Sugerimos que esta obra seja incluída numa sessão organizada com outros livros de mesmo teor, como os indicados neste material. Dessa forma, as crianças têm oportunidade de buscar pontos de semelhanças e diferenças entre as obras.

#### **Saiba mais**

Para conhecer mais sobre as Sessões Simultâneas de Leitura (SSL), assista ao vídeo que apresenta o Projeto Entorno, que promove formação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores, além de rodas de leitura promovidas por voluntários.

- **Sessões Simultâneas de Leitura (Projeto Entorno)**, disponível em: <https://bit.ly/ProjEntorno> (acesso em: 11 nov. 2021).

## **LITERACIA FAMILIAR**

Um aspecto bastante importante da PNA é a importância da **literacia familiar**.

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI et al., 2011). (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019, p. 23.)

Assim, as leituras realizadas na escola ganham ainda mais possibilidades de conversas e de investimento na **formação de leitores**, quando partilhadas com as famílias. O livro *Manu e Mila*, por ser curto e apresentar imagens atraentes, pode ser levado para toda a família usufruir, tanto para releituras a serem feitas por crianças e adultos como para recontos orais a serem elaborados pelas crianças, usando o apoio das ilustrações e das conversas tidas antes em sala de aula.

Para fomentar a continuidade do trabalho, é possível encaminhar esta sequência de atividades:



## **LEVANTAMENTO COM OS FAMILIARES SOBRE O TEMA CENTRAL DO LIVRO**

Solicitar à turma que pergunte a algum familiar sobre onde acham que é possível encontrar a alegria. Pedir que expliquem aos familiares que estão refletindo sobre esse tema depois de lerem um livro na escola. O ideal é que as crianças registrem as respostas por escrito, mas os familiares podem auxiliá-las na tarefa e até mesmo produzir arquivos de áudio ou vídeo por celular e encaminhar para o professor ou coordenador pedagógico. Na retomada da atividade, deve-se socializar com a turma os resultados e organizar um mural com a diversidade de respostas.

## **LEITURA COMPARTILHADA**

Pedir às crianças que levem o livro para reler com algum familiar, para que possam relacionar as ideias das famílias sobre a busca da alegria e o que ocorre nesta narrativa. Depois da leitura, solicitar que preparem juntos um registro do que acharam do texto, podendo ser por escrito, por desenho etc. Pode-se expor um mural com esses registros de vivências leitoras realizadas no ambiente familiar para compartilhar com as demais turmas da escola.

## Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento feito pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emília*, 15 out. 2012. Disponível em: [https://bit.ly/literatura\\_valores](https://bit.ly/literatura_valores). Acesso em: 1º nov. 2021.

A pesquisadora argentina aborda o lugar da literatura na escola e a relação da qual é necessário cuidar, como mediadores, quando pensamos no trabalho com valores. Defendendo o lugar livre do leitor, Carranza aborda definições importantes para todo mediador de leitura.

COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

Grande pesquisadora da literatura e fundadora do Gretel, grupo espanhol de pesquisa sobre literatura e mediação literária, Colomer apresenta sete chaves que permitem analisar as histórias infantis, tratando de elementos fundamentais como apreciação de palavras e imagens ou mesmo a ampliação do mundo próprio do leitor.

GURGEL, Luiz Henrique. Da imagem se fez palavra, das duas se fez história. *Escrevendo o Futuro*, mar. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/EntrevistaAndreNeves>. Acesso em: 1º nov. 2021.

Entrevista que André Neves concedeu a Luiz Henrique Gurgel em que ele conta sobre as influências de sua infância no trabalho atual e seu processo criativo, no qual o lirismo assume grande importância.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira da Educação*, n. 19, abr. 2002. Disponível em: [https://bit.ly/notas\\_experiencia](https://bit.ly/notas_experiencia). Acesso em: 7 nov. 2021.

O autor, pesquisador e professor da Universidade de Barcelona nos faz refletir sobre a sociedade contemporânea e como ela está marcada pela efemeridade das coisas. Ele defende a experiência como uma possibilidade única, subjetiva, irrepetível e algo que nos toca. Ele propõe a reflexão sobre como não deixar que as experiências se tornem eventos raros, sobretudo, nas escolas.

MARTHA, Alice. “Pequena prosa sobre versos”. In: AGUIAR, Vera; CECCANTINI, João Luis (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Nessa coletânea de artigos sobre a poesia infantil e juvenil brasileira, é possível encontrar um amplo panorama de análise de diferentes poetas brasileiros, como José Paulo Paes e Cecília Meireles, e também reflexões importantes sobre esse gênero e sua relação com a infância e a juventude.

## Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o seu trabalho por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BAROUK, JOSCA A.; CARVALHO, Ana C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, elas propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Nesse livro, composto de oito ensaios, o pesquisador questiona diversos aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura. O breve “Leitores de quê? Leitores para quê” destaca-se ao questionar o que é “ser leitor”, e nos fazer pensar em quem gostaríamos de formar.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem de forma simultânea conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Partindo de sua experiência como professor, com um estilo irônico e poético que o tornou fenômeno editorial na França, Pennac investiga o mundo da leitura, esse desconhecido para um número expressivo de possíveis leitores. Um ensaio que mostra que o elo se perde quando o livro deixa de ser “vivo” e passa a ser uma mera ficha de leitura, obrigatória para o bom cumprimento do programa escolar.